

EDITORIAL

Sobre a ciência e a guerra, e a ciência da guerra, as literaturas em estratégia e gestão têm sido pródigas através dos tempos. Desde Sun Tzu, em seu tratado militar, escrito durante o século IV a.C., até os dias atuais, a epistemologia, as teorias, as morfologias, as tecnologias e as métricas de guerra vêm sendo importantes sujeitos e objetos de reflexões e investigações científicas e tecnológicas. As produções analíticas, seja em artigos científicos ou em livros de reconhecido relevo como elemento esclarecedor dos conteúdos abstratos e das situações concretas, acabam por conseguir um significativo alcance mundial, por meio das redes digitais ou da distribuição física.

É notório que o acervo de conhecimentos, posicionamentos, estratégias e táticas dos conteúdos explicativos das guerras militares chega às orientações executivas nos contextos corporativos, ainda que apenas como referenciais metafóricos. Em muitas organizações orientadas para competições predadoras, ainda é comum a adoção do “idioma da guerra”, com expressões tais como: “vendedor pitbull”, “estratégias killers”, entre tantas outras. Termos como estes, se não foram humanizados, acabam por criar uma “literatura oral”, junto aos profissionais incultos, incautos e profundamente dependentes de seus empregos. Felizmente uma parte da crítica organizacional tem contribuído à redução desta postura militar bélica clássica nas organizações contemporâneas e orientadas a um futuro mais saudável nas relações de trabalho.

Como ciência social, as publicações quase sempre se estabelecem de forma tardia aos episódios belicosos. Ainda assim, se justifica o porquê de grande parte delas apresentarem inconsistências e até irregularidades, quanto aos propósitos e processos dos fatos. Afinal, cada guerra é um episódio único, determinando limitações nas contextualizações epistêmicas do tema. Por exemplo, esta guerra entre a Rússia e a Ucrânia, também assumida como Ocidente e Europa Central e do Norte, é impregnada de mitos, ideologias e ícones em muitas frentes de batalhas. Parece ser uma guerra incorporada por importantes e diversificados fatores geradores e alimentadores, tornando-a muito mais sofisticada, inteligente e densa do que muitas outras. Portanto, mais factível é a assunção da condição de que “quando uma guerra se instala, a primeira vítima é a verdade”. Mas, a verdade? Que verdade? Verdade para quem? Como é a verdade? Quais os verdadeiros valores da verdade? Quais são as métricas da verdade?

Creio que as publicações científicas, apesar dos esforços dos pesquisadores, sofrem das mesmas causas e sintomas que as “verdades”, ao tentar explicar as guerras. Renomados historiadores sofreram as críticas por “não terem conseguido explicar uma guerra”. Afinal, algumas guerras, com causas mais evidentes e concretas são naturalmente, mais facilmente explicáveis. Outras, com elementos causantes de mais largo espectro, apresentam aos investigadores limitações na explanação de fatores preponderantes, assim como a amplitude de seus elementos explicativos. São circunstâncias que dificultam a explanação de situações discriminantes, convergentes e nomológicas, próprias do fenômeno analítico. Estas características se associam a outras, como a ideologia própria dos autores, a escassez de recursos para as pesquisas, as versões ideológicas da massa crítica que compõe o epistema, a proximidade de episódios, a imprecisão de dados, a fluidez e disponibilidade de informações, os “arquivos secretos”, a tergiversação dos fatos e a dificuldade de identificação entre fatos e versões, por analistas, além de muitos outros elementos dificultadores das descobertas das “verdades”. Por sua complexidade, robustez, oportunidade, densidade e inteligência, o tema se mostra instigante o suficiente para merecer estudos de todas as naturezas, na lógica da produção científica. Afinal, há caos em todas as fronteiras, para serem decifrados e projetados; há enigmas para todos os gostos. É este contexto que estabelece que a ciência alimenta a guerra, tanto quanto a guerra alimenta a ciência.

Certamente esta guerra na Europa Central e do Norte, gerando impactos em todo o planeta, propiciará inspirações para estudos científicos, alguns de largo espectro, e outros de matizes sectários. Certamente a mídia científica estará receptiva às contribuições que venham explicar aspectos gerais e específicos sobre os elementos determinantes e fomentadores da guerra, em aspectos políticos, militares, sociais e humanitários, econômicos e corporativos. Certamente a própria literatura cinematográfica, que gera alto impacto rapidamente em todo o mundo, já está se mobilizando com os mesmos propósitos. Certamente diversas outras literaturas já estão redirecionando seus focos exploratórios para as múltiplas faces do tema.

A Revista Gestão & Tecnologia, buscando estar sempre *up to date* com temas relevantes e com o seu tempo, se manifesta receptiva à recepção de contribuições robustas sobre o tema da guerra, e desta guerra, suas condicionantes, processamentos e impactos, em todas as fronteiras.

Nesta edição, o V. 22, N° 1 de 2022, oferecemos aos nossos leitores onze artigos, um relato técnico e um ensaio acadêmico. Este volume guarda coerência com a tradição deste periódico, assim como mantém uma relação compatível como o volume de outras publicações, em termos de proporcionalidade entre trabalhos submetidos e trabalhos publicados. Assim, concede oportunidade a um número mais robusto de autores, atendendo a necessária qualidade científica e técnica, bem como a desejável dispersão da procedência dos trabalhos, por tema, área geográfica e metodologias de pesquisa. Os conteúdos abordam as seguintes procedências: cinco artigos procedentes do exterior, sendo quatro da Rússia e um do Irã; seis artigos brasileiros, sendo dois de São Paulo, dois de Minas Gerais, um do Piauí e um do Maranhão; um relato tecnológico, procedente do Paraná/Mercosul e um ensaio procedente do Paraná.

Reafirmando seus propósitos, a Revista Gestão & Tecnologia, por esta Editoria, manifesta sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas das mais diversas partes do mundo. Ela oferece, em consonância com o estado das artes deste momento, conteúdos substanciais, robustos, consistentes, importantes e oportunos, proporcionados por pesquisadores, visando a contribuição à evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência da gestão. São artigos que, efetivamente, desafiam o status quo de cada fronteira abordada, nas dimensões das teorias e das metodologias. Neste sentido, agradecemos aos autores que acreditaram nos propósitos deste periódico, submetendo seus artigos em conformidade com os critérios e processos de publicação. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, de avaliações sérias e consistentes com os propósitos deste periódico, de indicações dela a seus alunos e amigos, assim como de críticas contributivas, renovo os votos de boa leitura e de ótimas reflexões.

José Edson Lara, PhD, Editor Chefe ---- <http://orcid.org/0000-0001-6120-075X>